

**A formação de professores no Programa especial de
bolsas da graduação
Pró-Noturno na FAE-UFMG**

**V Seminário “Leitura e Produção na Educação
Superior”**

Carmem Lucia Eiterer-FaE/UFMG (Tutora)

Ana Paula de Souza - (Graduanda – FaE/UFMG)

**A formação de professores no Programa especial de bolsas da graduação
Pró-Noturno na FAE-UFMG**

Carmem Lucia Eiterer –FaE/UFMG (Tutora)

Ana Paula de Souza - (Graduanda – FaE/UFMG)

Apresentaremos um projeto de formação docente que vem sendo desenvolvido a partir da inserção do Programa Especial de Bolsas de Graduação (PRNOTURNO) na FaE-UFMG. Tal Programa permite as alunas se envolverem em um conjunto de atividades visando a formação global destas, o que, como pretendemos demonstrar, favorece seu desenvolvimento como futuro educador.

O programa recém criado, em funcionamento há 08 meses, tem o objetivo de auxiliar alunos trabalhadores da graduação noturna de toda Universidade Federal de Minas Gerais, com destacada potencial acadêmico, para que eles possam abrir mãos do seu trabalho e se dedicarem exclusivamente aos estudos.

Segundo a reitoria, a Universidade Federal de Minas Gerais, juntamente com a Pró-reitoria de graduação e o reitor Ronaldo Tadêu Pena, observaram que havia a necessidade de apoiar financeiramente os estudantes do noturno, principalmente pelo perfil, uma vez que em geral são de estudantes que trabalham durante o dia para se sustentarem e estudam a noite para “tentar uma vida melhor”. O colegiado de cada curso apresentou um projeto específico para se incluir nesse programa. De acordo com seu regimento, a cada ano 4 (quatro) bolsistas são acrescidas a equipe, preferencialmente que tenham ingressado no curso, por Concurso Vestibular, no ano anterior ao da sua inclusão nesse programa. Esses alunos terão suas atividades propostas por um professor tutor que será indicado pelo colegiado de cada curso.

Os estudantes contemplados com essa bolsa desenvolvem um programa vasto de atividades durante sua vigência, que durará até o final do seu curso. Para tal, terão que fazer jus a sua permanência. Assim terão que:

- * ter notas acima da média de sua turma,

- * Participar de congressos, atividades culturais e cursos indicados pela sua tutora,

- * demonstrar compromisso com as atividades da bolsa.

Cada aluno que participar dessa bolsa, terá que participar também de alguma atividade de extensão, projeto de ensino, ou iniciação científica. As atividades propostas pelo tutor deverão ter o objetivo de enriquecer o seu capital cultural, aumentando seus conhecimentos literários, frequência em atividades artísticas, discussões literárias e atividades de assistência social. Além disso, os estudantes devem participar de atividades coletivas e também integrando estudantes que não fazem parte da bolsa, para que assim possam ajudar na formação desses estudantes.

Ao final de cada semestre o estudante deverá apresentar ao seu tutor um relatório por escrito de todas as atividades desenvolvidas e após um ano de bolsa, ele deverá fazer um trabalho relacionado as atividades e esse deverá ser entregue também aos seu tutor. Esse deverá avaliar os trabalhos individuais e poderá aprovar ou reprovar os estudantes, dependendo do seus desenvolvimento. O estudante só poderá ser desligado da bolsa por motivo de reprovação ou interesse pessoal.

A concepção formativa

Buscamos fundamentar as ações no programa a partir da prática da *problematização*. Para aclarar os sentidos que este termo pode ter vamos buscar alguns suportes teóricos. Um autor espanhol que escreve sobre

formação de professores, Marcelo Garcia (1995), fez um levantamento acerca das principais pesquisas sobre formação de professores desde o início da década de 90, constatou que há uma valorização “da prática como elemento de análise e reflexão do professor” (MARCELO GARCIA, 1995, p.53).

Garcia aponta também distintas concepções de professor - o docente pode ser visto como alguém que facilita a aprendizagem, como investigador, como o que toma as decisões, como um líder, etc. Observa que a formação de professores deve ser vista de maneira contínua, ainda que composta de fases diferentes do ponto de vista curricular, mantendo princípios éticos, didáticos e pedagógicos, assim, chama a nossa atenção para o termo *desenvolvimento profissional dos professores* explicando que “a noção de *desenvolvimento* tem uma conotação de evolução e de continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento de professores” (GARCIA, 1995, p. 55, grifos no original). Garcia acredita que esta perspectiva é capaz de resolver problemas escolares superando a presença do individualismo em atividades de aperfeiçoamento dos professores. De acordo com o autor, a estratégia indagação-reflexiva deve ser utilizada com os profissionais em formação e em exercício, favorecendo a conscientização dos problemas da prática.

Segundo Garcia (1995), a reflexão é um conceito utilizado na atualidade por investigadores e formadores de professores que tem se desdobrado em termos como prática reflexiva, reflexão-na-ação, professores reflexivos, dentre outros. Segundo Garcia, sua origem remonta a Dewey que argumentava em 1933 “que no ensino reflexivo se levava a cabo ‘o exame ativo, persistente e cuidadoso de todas as crenças ou supostas formas de conhecimento, à luz dos fundamentos que as sustentam e das conclusões para que tendem’” (GARCIA, 1995, p.60).

O autor observa que o termo reflexão-na-ação foi difundido por Schön, se referindo à reflexão da prática pelos profissionais. O conhecimento prático possui valores, é pessoal e “implica um ponto de vista dialético entre a teoria e a prática” (p. 60). Nesse sentido, o pensamento do professor sobre a prática influencia na ação. Garcia informa que alguns termos são usados pelo professor para se referir à prática, tais como: conhecimento prático pessoal, epistemologias, modos pessoais de entender, teorias da ação, etc.

No entanto, mesmo com o saber prático, são necessárias aptidões e habilidades que dizem respeito à tarefas cognitivas para realizarem este modelo de ensino. Garcia (1995) enumera e elucida essas destrezas: a) empíricas relacionadas ao diagnóstico em sala de aula e no âmbito da escola; b) analíticas, descrição de dados e a partir deles construir uma teoria; c) avaliativas, processo de valoração, emissão de juízos e resultados alcançados; d) estratégicas, planejamento e implantação da ação; e) práticas, relação entre análise e prática, fins e meios para alcançar os objetivos satisfatórios; f) comunicação, compartilhar idéias, importância da discussão em grupo. Essas destrezas podem ser elementos da formação de professores inicial e permanente.

O autor enfatiza que, além das destrezas, são necessários para o ensino reflexivo “disposições ou atitudes como objetivos básicos da formação de professores entendendo por disposição uma característica atribuída a um professor que se refere à sua tendência para atuar de uma determinada forma

num determinado contexto” (GARCIA, 1995, p.62). Nos anos 30, Dewey já teria indicado três atitudes. A primeira é a mentalidade aberta que consiste na ausência de preconceitos ao considerar novos problemas assumindo novas idéias. A segunda é representada pela responsabilidade no que toca ao intelectual asseverando a integridade e a coerência do que se defende. A terceira atitude é o entusiasmo, devendo conter curiosidade, capacidade de renovação, luta contra a rotina. Os programas de formação de professores deveriam ter como objetivos a busca por essas atitudes para um pensamento e prática reflexivos.

A inserção na Universidade

Um dos objetivos do Programa é inserir o aluno do noturno mais plenamente no ambiente acadêmico, para tanto, procuramos apresentar a Faculdade e a Universidade nas suas facetas plurais. Da estrutura da FAE procuramos tornar claro sua estrutura que destacamos a seguir assim como os diferentes órgãos e suas funções.

A Faculdade de Educação é composta por três departamentos, a saber: Departamento de Administração Escolar (DAE), Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (DECAE) e Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE). Apesar de o Departamento se constituir como a unidade básica da administração da Universidade, do ponto de vista da organização didática dois dos departamentos da FAE se subdividem em setores. O DECAE é composto pelos setores de Psicologia da Educação (12 professores), Sociologia da Educação (10 professores), História da Educação (3 professores), Filosofia da Educação (3 professores) e Métodos e Técnicas de Pesquisa (3 professores). O DMTE é composto pelos setores de Linguagens (11 professores), Didática (8 professores), Ciências (10 professores), Ciências Sociais (7 professores) e Orientação Educacional (5 professores).

A FAE conta, também, com dois órgãos complementares, o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) e o Centro de Ensino de Ciências e Matemática (CECIMIG), além de uma unidade especial a ela vinculada, o Centro Pedagógico, que é dividido em Escola Fundamental e Colégio Técnico. Seus professores estão agregados, também, em núcleos e grupos de pesquisa, como o Núcleo de Estudos Sobre Trabalho e Educação (NETE), o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA), o Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE), o Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais (GAME), o Grupo de Estudos Sobre Educação Superior (GEESU), o Grupo de Educação Indígena (GEI), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil (NEPEI), o Núcleo de Estudos e Pesquisas do Pensamento Complexo (NEPPCOM), o Núcleo de Pesquisa Sobre a Profissão Docente (PRODOC), o Observatório Sociológico Família-Escola: trajetórias e práticas de escolarização (OSFE), o Observatório da Juventude e o Laboratório de Produção de Material Didático (PROMAD). Conta, também, com a Cátedra da UNESCO para Ensino a Distância que, desde 1996, desenvolveu estudos sobre a viabilidade da entrada da Universidade nessa modalidade de ensino, o que, efetivamente, entre 2002 e 2005, tornou possível à UFMG participar do Projeto de formação de professores Veredas. Entre outros projetos de formação de Professores destaca-se ainda a Licenciatura Plena em Educação Básica do Campo e a Educação Intercultural (Licenciatura Indígena). Este ambiente plural e vasto de possibilidades formadoras possibilitou os

engajamentos específicos, no âmbito da pesquisa, que as alunas passaram a assumir funções nos núcleos, a partir de seus interesses específicos no GEINE, CEALE, NEJA e NEPEI.

Das atividades desenvolvidas no âmbito da formação docente:

Na Faculdade de Educação foram selecionadas no 1º. ano do Pró-Noturno, 4 (quatro) estudantes do 2º. Semestre do curso de Pedagogia **Noturno**. As atividades que realizadas foram as mais diversas possíveis, tendo em vista um desenvolvimento não apenas das habilidades cognitivas, mas também estéticas, políticas, etc. Assim, freqüentamos livrarias, em encontros mensais, cada mês em uma livraria, numa espécie de consórcio de livros, a cada mês uma era responsável pela compra de um livro. Com essa atividade pudemos conhecer as livrarias diversas, nos integrar nesse universo literário e adquirir obras do nosso interesse a partir de nossas condições financeiras.

Participamos de palestras e congressos dentro da Faculdade de Educação, contemplando de temas importantes para nossa formação como professoras. Com essas atividades pudemos adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoar o que aprendemos dentro da sala de aula.

Além disso, também as defesas de tese, dentro da faculdade de educação, permitiu conhecermos melhor esse mundo acadêmico em que estávamos entrando. Alguns filmes também foram indicados para que nós assistíssemos e discutirmos sobre o assunto retratado no filme. Era uma excelente atividade de reflexão crítica e que nos ajudava a enxergar o filme de uma forma diferente.

Tínhamos também atividade de visitação a museus, feiras e diversas outras atividades culturais, enriquecendo assim o nosso universo cultural. As alunas bolsistas do programa possuem uma agenda de atividades a ser definida por sua tutora todos os meses, são atividades com objetivo de aumentar o nosso conhecimento cultural e acadêmico.

Visando o desenvolvimento da competência pedagógica aliada ao **desenvolvimento da reflexão sobre a cultura** de modo geral, desenvolvemos as atividades a seguir. Uma das primeiras atividades realizadas por nós foi a produção de resenha de um livro infantil para ser publicada no site *A página tantas*, link da pagina do Ceale, na Faculdade de Educação e também em um jornal voltado para professores. Este processo de leitura e escrita passou por momentos de discussão coletiva dos textos produzidos, revisão e finalização. A tarefa tem o objetivo de promover a retomada da leitura de textos de literatura infantil e juvenil, visando a ação de mediadoras de leitura que as futuras professoras serão, bem como incentivar o desenvolvimento de escrita.

Paralelamente, desenvolveu-se a leitura de textos para adultos, como livros do José Saramago, podíamos escolher entre os títulos do autor: Todos os homens, O evangelho segundo Jesus Cristo, O memorial do Convento, As intermitências da morte e a sua mais nova obra: Minhas memórias. Trabalhamos especialmente com de textos de Bartolomeu Queiroz. Em nossas atividades outros autores, Marcelo, Martelo, Marmelo da Ruth Rocha, que é um livro que brinca com as palavras e com a invenção de nomes, todo esse universo lúdico promove a interação da criança com os livros. Assim como livros de literatura afro-brasileira. Analisamos também o livro Os Ratos de

Dyonélio Machado, e discutimos o gênero literário do autor e suas especificidades.

No âmbito desta formação cultural de cunho mais geral, uma peça de teatro infantil o Palácio das Artes, no centro de BH, permitiu que muitas conhecessem um espaço central da cidade nunca antes visitado por muitas de nós. Na ocasião do aniversário de 25 anos do Palácio das Artes, com agenda variada assim como muitos espetáculos a céu abertos e gratuitos, assistimos à peça Pedro e o Lobo, com coral, orquestra e atores, numa verdadeira superprodução didaticamente construída a fim de promover o entrosamento do público com a encenação, mas também com todas as etapas da produção dela. Foi ainda uma boa oportunidade de perceber a interação e o envolvimento das crianças com a peça, cada personagem representado por um instrumento musical, levando as crianças a conhecer novos sons e aumentar seu universo de percepção. Além disso, a história ainda coloca em questão o tema da obediência e respeito aos mais velhos.

Tivemos a oportunidade também de assistir a ópera A Flauta Mágica também no Palácio das Artes, um espetáculo fascinante, explorando o universo lúdico com bonecos do grupo Giramundo, grupo de Belo Horizonte, de repercussão nacional, orquestra sinfônica e coral lírico. Essa oportunidade foi interessante também para refletirmos a questão do acesso a esse tipo de espetáculo, a divulgação, os preços, promoções etc.

Tivemos também a oportunidade de visitar o Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte, e nessa visita pudemos conhecer melhor os ofícios que existem e que já existiram. É um museu muito bem estruturado, possui um acervo muito bem organizado e os recursos audio-visuais espalhados pelo acervo nos ajudam a compreender melhor o tema e a não nos perdermos na visita.

Assistimos ao filme O carteiro e o poeta e a partir desse filme discutimos as relações de aprendizado existentes nessa relação do carteiro com o poeta e pudemos colocar nossas reflexões disso dentro da sala de aula. Como futuras pedagogas, esse filme nos dá uma gama de temas a serem discutidos no aspecto educacional. Outra visita importante foi a que nós fizemos ao Salão do Encontro, que fica na cidade de Betim, bem próximo a Belo Horizonte. O Salão do Encontro é uma Entidade Assistencial privada, sem fins lucrativos, que conta com o apoio de vários patrocinadores para se manter. Nesse espaço existe um programa de formação profissional para jovens e adultos que ensinam artesanato em geral, com oficinas de Marcenaria, Tear Mineiro, Tinturaria, Tear Chileno, Tapeçaria, Cerâmica, Cestaria, Bonecas de Pano, Confecção de Flores e Arranjos e Brinquedos Pedagógicos. Além disso, conta com uma oficina de circo em que as crianças aprendem todas as atividades circenses, mas somente para o seu lazer. Existem também no salão uma creche que abriga crianças de 3 a 6 anos, financiada pela prefeitura de Betim que cede os professores e a equipe pedagógica e o Salão cede apenas o espaço físico para o funcionamento da escola. Essa creche conta com um espaço verde com árvores e animais, como uma pequena fazenda, e na creche os alunos aprendem a cozinhar, lavar, passar roupas de bonecas, cuidar da natureza e utilizar os seus mais diversos recursos dentro de atividades em sala de aula. Aprendemos muito com esse exemplo do Salão, pois, na verdade as professoras ensinam coisas que as crianças realmente utilizarão em seu

cotidiano e que são de extrema importância para sua vida, considerando o contexto econômico e social que elas vivem.

Visitamos também o Museu do Brinquedo em sua inauguração em Belo Horizonte. Esse museu conta com um acervo de brinquedos de várias décadas, desde brinquedos nacionais até os brinquedos importados. É um local que ainda está em ampliação e sua obra ainda não está completa. Além do acervo de brinquedos expostos para a visita, o museu conta com oficinas de Contação de histórias, promove exposições temporárias e é maior museu de brinquedos do Brasil.

Consideramos a agenda cultural uma oportunidade para as alunas conhecerem a cidade, não apenas para aquelas que vêm de fora, mas também as que aqui nasceram e aqui moram. Outro Museu visitado por nós foi o Museu Histórico Abílio Barreto, em Belo Horizonte. Esse museu conta a história da construção da cidade, e está localizado na primeira casa que existiu na cidade onde é hoje Belo Horizonte e que antes se chamava Arraial do Curral Del Rei. Esse museu possui um acervo com peças bem antigas das casas da época da construção da cidade.

No que tange **a formação acadêmica**, assistimos também na Faculdade uma palestra da Marilena Chauí, sobre dignidade, ética e cidadania. Nessa palestra a autora debate sobre a dignidade da política, falou um pouco sobre moral e várias outros conceitos essenciais não apenas para professores, mas também como indivíduos integrantes de uma sociedade. Participamos também do Café Pedagógico que é um encontro de estudantes com vários professores dentro da universidade para se discutir um tema relevante para nossa formação. Nesse dia em que participamos houve três palestrantes que falaram sobre o *esquema* de Piaget e também sobre Bakhtin.

Participamos também do trabalho de campo dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Centro Pedagógico, que um projeto de formação da Faculdade de Educação da UFMG. Visitamos a cidade de Ouro Preto em Minas Gerais e os alunos puderam visitar os museus da cidade e compreender melhor na prática os temas abordados nas aulas de história sobre o Barroco. Nessa experiência aprendemos um pouco sobre a diferença na educação de jovens e adultos, e também a perceber melhor esse envolvimento da teoria com a prática, que podemos usar em nossa sala de aula, enquanto professoras.

A primeira livraria que visitamos foi a Livraria Status, que é um lugar bastante aconchegante que conta com vários livros de literatura brasileira. Nessa visita pudemos ter contato com um mundo desconhecido por nós que nunca tínhamos antes tido a oportunidade de visitar. Além disso, uma de nós adquiriu um livro através do nosso consórcio. A outra livraria visitada no mês seguinte foi a livraria Travessa, que é uma livraria integrada a um café e que também possui livros de vários autores brasileiros. É um lugar super agradável e que nos deixa interessada nas obras que estão expostas para serem folhadas.

Participamos ainda da discussão de filmes, um deles no âmbito do projeto Conexões de saberes, O filme Sarafina, na faculdade de educação, ministrado por nossa professora tutora. O filme propõe a reflexão sobre o preconceito racial e o apartheid.

Portanto, é importante destacar que o projeto nos possibilita a inserção num universo cultural diferente do que estávamos acostumadas e também é

um aprofundamento de conceitos que geralmente são discutidos em sala de aula na faculdade e que são de extrema relevância para nossa formação docente. O programa com todas essas atividades, nos orientou e nos fez ser mais críticos principalmente com a questão da educação brasileira.

Bibliografia

CANDAU, Vera M. Formação continuada de professores. In: REALI e MIZUKAMI (org). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996. (F – 07)

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (coord.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 1992.